

BNegão e Bixiga  
70, noite de groove  
no Circo Voador

PÁGINA 2



Restauro de  
obras ao alcance  
do público

PÁGINA 14



Ovos de Páscoa  
simplesmente  
irresistíveis

PÁGINA 16



## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

# Ê trem bão, uai!

Beto Guedes, Lô Borges e Flávio Venturini celebram os 50 anos da geração do Clube da Esquina no Qualistage

**A** música de Minas Gerais, celebrada pelos quatro cantos do mundo, ganhou vitrine ímpar no início dos anos 70 com o lançamento do emblemático “Clube da Esquina” (1972), álbum que consagrou Milton Nascimento, Lô Borges e revelou uma safra primorosa de compositores e letristas do estado. O disco, considerado um dos melhores da música brasileira de todos os tempos, traz parcerias também com Beto Guedes e abriu caminho para artistas como Flávio Venturini, Tavito, Toninho Horta, Wagner Tiso e diversos outros grandes nomes da nossa cultura.

A história cuidou de guardar um lugar muito especial para todos estes ícones que hoje são celebrados no Brasil e mundo afora. Pensando nisso, surgiu o desejo de reunir três das maiores referências dessa preciosa geração no mesmo palco. O show “50 anos da música de Minas”, que conta com shows de Lô Borges, Beto Guedes e Flávio Venturini, estreou em Juiz de Fora em maio de 2023 e já passou por Porto Alegre, Vitória, Belo Horizonte e São Paulo e encerra neste sábado (16).

Idealizado por Barral Lima, o projeto celebra as páginas que esse trio de grandes artistas escreveram na história musical do país. Além dos clássicos do cancionário mineiro, Beto, Flávio e Lô vão destacar as conhecidas parcerias entre eles e suas novas composições.

Lô Borges traz para esta apresentação enormes sucessos como “Paisagem na Janela”, “Trem Azul”, “Quem sabe isso quer dizer amor”, além das canções de mais novo álbum “Não me espere na estação”. Beto Guedes, autor de clássicos como “Amor de Índio”, “Sol de Primavera” e parceiro de Lô na inesquecível “Equatorial”, rememora seus 50 anos de carreira que marcaram gerações. Já Flávio Venturini, autor de hits como “Todo azul do mar”, “Te amo espanhola” e “Criaturas da Noite” apresenta as canções que fizeram da sua história uma das mais celebradas da música brasileira, além de novas composições que seguem encantando todo o país.

### SERVIÇO

LÔ BORGES, BETO GUEDES E FLÁVIO VENTURINI - A MÚSICA DE MINAS, 50 ANOS! Qualistage (Shopping Via Parque - Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca) | 16/3, às 21h30 | Ingressos a partir de R\$ 70

Divulgação



Flávio Venturini, Lô Borges e Beto Guedes

## CORREIO CULTURAL

Edson Faria Jr/Divulgação



Tartaruga-verde no litoral de Pernambuco

## Série refaz os caminhos dos naturalistas pioneiros

Os amantes de história, ciência e belas paisagens naturais têm um encontro marcado na telinha da TV Brasil com a estreia da atração *Nos Caminhos dos Viajantes*, que estreia na grade da emissora pública a partir deste domingo (17), às 19h30.

Produzida em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodi-

versidade (ICMBio) e a Casa Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), a série documental percorre novamente as rotas de viajantes que visitaram o Brasil, como Charles Darwin.

Os primeiros registros científicos de muitas espécies de plantas e animais locais foram realizados por exploradores que estiveram no país desde o século 18.

## Miniturnê

Depois da turnê "Daramô", Tiago Iorc está de volta, em curta temporada, com "Noite dos Namorados", um show íntimo e exclusivo em voz e violão com apresentações em Maceió, Recife, Natal, São Paulo, Belo Horizonte e Rio entre 7 e 15 de junho.

## Gestão de crise

O SBT precisou fazer uma gestão interna de crise no programa *Chega Mais*, atração matinal estreada na segunda-feira (11). A direção do programa e colegas conversaram com Michelle Barros para acalmá-la sobre ataques que sofreu nas redes.

## Prevenção

Olivia Rodrigo, que vem se consolidando como estrela pop, está distribuindo pílulas contraceptivas em sua turnê "Guts". Fãs receberam caixas de Julie, um remédio contraceptivo, junto com camisinhas em shows recentes da artista pelos Estados Unidos.

## Erramos

Ao contrário do que foi publicado na matéria neste caderno na edição de quinta-feira (13), em sua versão impressa, o compositor Cacaso não foi parceiro de João Bosco na canção "Papel Machê" e nem de Guilherme Arantes em "Cheia de Charme".



BNegão e os Seletores de Frequência

BNegão celebra os 10 anos do álbum 'Sintoniza Lá' e paulistas do Bixiga 70 abrem a noite no Circo Voador lançando o álbum 'Vapor'

**A** noite desta sexta-feira (15) é de puro groove no Circo Voador. BNegão & Seletores de Frequência encerram a turnê de 10 anos do álbum "Sintoniza Lá". Os trabalhos da noite começam com os paulistas do Bixiga 70 mostrando pela primeira vez no Rio as canções de "Vapor", seu novo disco. Antes e depois dos shows, Baixa Santo Soundssystem ataca nas carrapetas.

Segundo os integrantes do Bixiga 70, "Vapor" é um trabalho de renascimento do grupo que chegou a dar um tempo em suas atividades. O disco traz o já conhecido irresistível groove afro-brasileiro, mas com novos ingredientes como o eletrobrega e o piseiro trazidos pelo tecladista Pedro Regada, que assim como a baterista Simone Sou e as percussionistas Valentina Facury e Amanda Teles se juntaram aos "B-70 históricos" (Cristiano Sacebillo, Cuca Ferrei-

O GROOVE **come solto** nesta sexta-feira

Divulgação



Bixiga 70

ra, Douglas Antunes, Daniel Nogueira, Daniel Verano e Marcelo Dworecki).

O resultado é uma sonoridade mais experimental, mais intensa e, por incrível que pareça, tendo em vista os últimos trabalhos do grupo, ainda mais dançante.

O show que completa essa noite resgata o repertório de um dos trabalhos mais significativos de BNegão, também conhecido por sua participação no Planet Hemp. O trabalho reúne clás-

sicos da primeira à última faixa, como "Essa é pra Tocar no Baile", "Alteração (Éa)", "Reação (Panela II)" e por aí vai.

## SERVIÇO

**BIXIGA 70 | BNEGÃO & SELETORES DE FREQUÊNCIA**

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa)  
15/3, às 22h  
Ingressos entre R\$ 70 (meia) e R\$ 160

# Um menestrel interativo

Oswaldo Montenegro relembra 50 anos de estrada em show no Vivo Rio

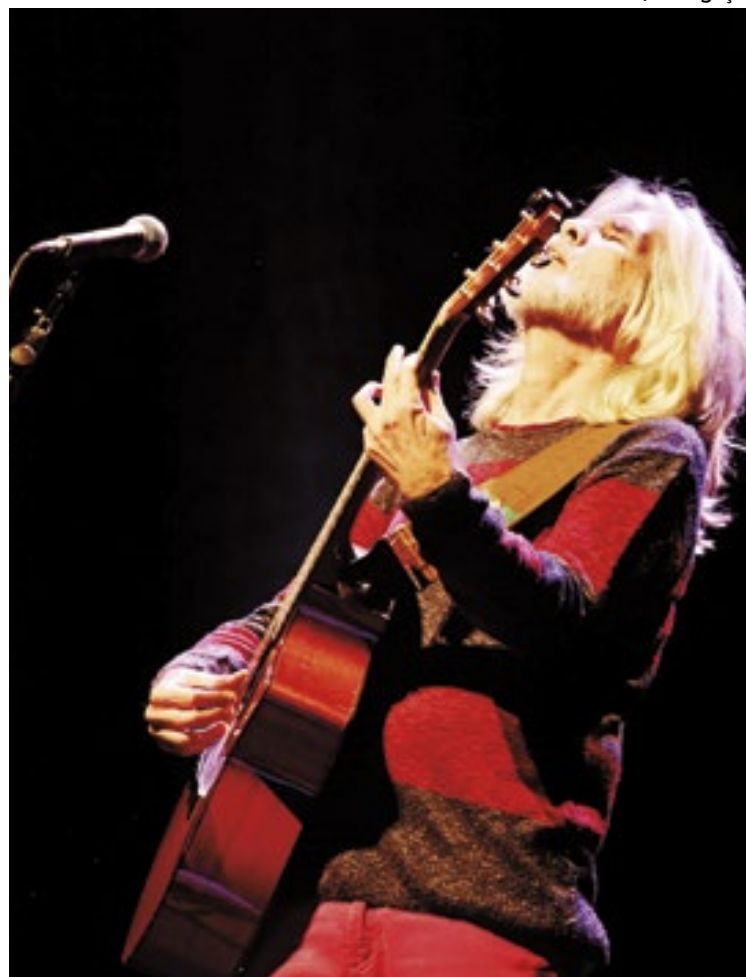
**C**omemorando 50 anos de vida artística, Oswaldo Montenegro apresenta sua nova turnê nesta sexta e sábado (15 e 16), às 21h, no palco do Vivo Rio. O público acompanha a trajetória de Montenegro, que durante todo o show, interage com imagens de sua vida e carreira projetadas num imenso telão.

Além disso, é possível assistir ao Menestrel tocando simultaneamente mais de um instrumento, já que no palco, ao vivo, ele se reveza entre os violões de 6 e de 12 cordas e nas imagens aparece ao piano.

Dessa vez, sucessos como

“Bandolins”, “A Lista”, “Lua e Flor”, “Intuição” e as recém-lançadas “Lembrei de Nós” e “O melhor da vida ainda vai acontecer”, estarão misturados às histórias e cenas virtuais, que revelarão as origens das canções, expondo segredos das inspirações e aventuras do artista.

O show conta ainda com a presença da eterna parceira de andanças, Madalena Salles, a flautista-irmã do Menestrel. Músicos como os multi-instrumentistas Sérgio Chivazzoli e Alexandre Meu Rei, comparecem à festa. A atração especial compete ao multi-instrumentista Milton Guedes, artista que começou com Oswaldo e volta a tocar



Eduardo Galeno/Divulgação

Oswaldo Montenegro tocará com imagens projetadas

com o mestre.

Oswaldo Montenegro partiu para a estrada aos 17 anos. Em suas constantes viagens, jamais parou de criar. Tornou-se um trovador contemporâneo vivendo de sua arte, envolvido num turbilhão de projetos.

Nessa comemoração dos cinquenta anos de estrada sem recuar um milímetro na feitura de sua arte, está a merecida consagração deste artista que marcou a cultura brasileira, traçando uma trajetória original, única e longa, entrando definitivamente na alma de várias gerações.

Os ingressos para a apresentação de sábado estão esgotados, restando apenas poucos ingressos para o show de sexta-feira.

## SERVIÇO

OSWALDO MONTENEGRO - 50 ANOS DE ESTRADA  
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo)  
15 e 16/3, às 21h

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Alexandre Calladinni/Divulgação



### Tecnomacumba

O icônico espetáculo “Tecnomacumba” – que rendeu CDs, DVDs, prêmios e viagens à África à cantora e compositora Rita Benneditto – volta ao palco do Teatro Rival Petrobras neste sábado (16), duas décadas depois de sua estreia. O repertório é um manifesto de brasilidade e uma intervenção que une pontos e rezas ligados às religiões de matrizes africanas a temas da MPB, de autores como Gilberto Gil e Jorge Ben.

Divulgação



### Em modo pausa

O Braza anuncia uma pausa nas atividades, mas não sem antes promover algumas apresentações ao vivo. Neste sábado (16), a partir das 22h, a banda carioca estará tocando no Circo Voador. O grupo formado em 2016 por Danilo Cutrim (guitarra e voz), Nicolas Fassano (bateria), Pedro R Lobo (baixo e voz) e Vitor Izenzê (teclados, samplers e voz) promete passear por toda a sua discografia.

Divulgação



### MPB à francesa

Uma das vozes mais significativas do Latin Jazz na Europa, a cantora e compositora francesa Manu Le Prince é a atração desta sexta-feira (15), às 21h, no Soberano (Estrada União e Indústria, 11.000 – Shopping Estação Itaipava, Petrópolis). No repertório, novas interpretações para standards de jazz e canções da MPB. Manu se divide há mais de duas décadas entre a França e o Brasil, misturando suas influências musicais.

Michelle Beff/Divulgação



### Samba no Sesc

O Centro Cultural Arte Sesc, no Flamengo, recebe nesta sexta-feira (15), às 19h, o show da cantora carioca Bia Aparecida. A artista se dedica, há 12 anos, a cantar o samba de compositores do subúrbio da cidade e já se apresentou ao lado de Monarco, Martnália, Dona Ivone Lara e de sua mãe Dorina. Ela apresentará repertório de grandes compositores da história do samba. A entrada é gratuita.

# Sempre é bom lembrar o 'Genialf'

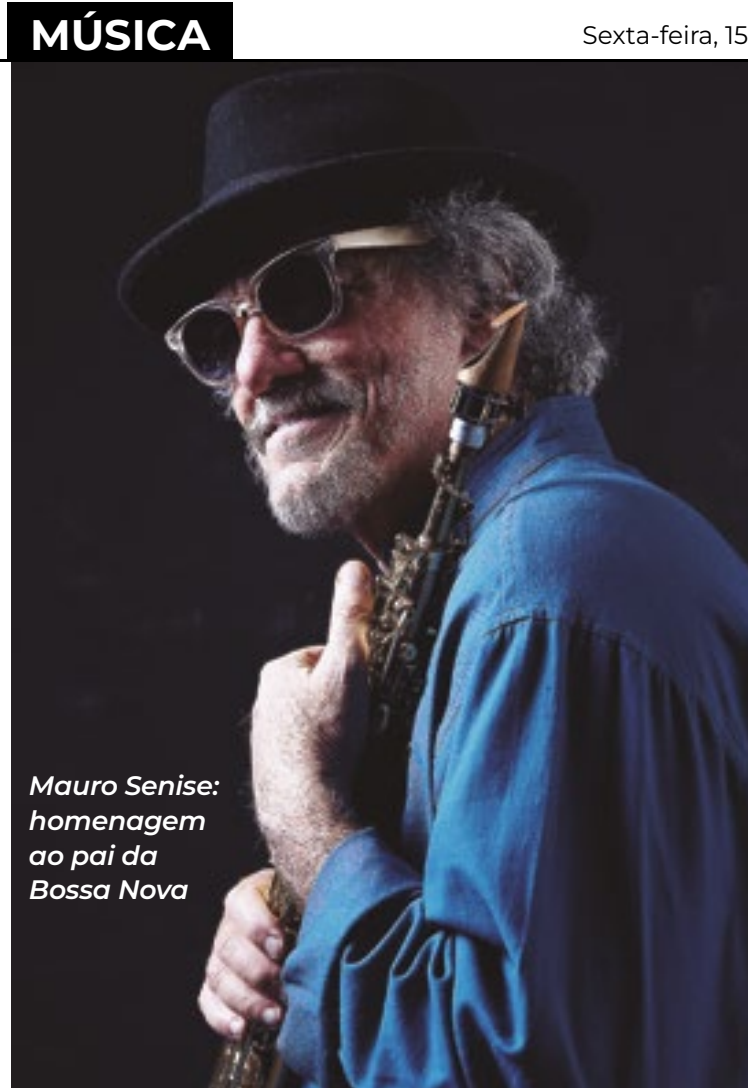
Mauro Senise mostra suas releituras para a essencial obra de Johnny Alf

O saxofonista e flautista Mauro Senise homenageia o cantor e compositor Johnny Alf (1929-2010) no show "Ilusão à Toa", em show nestas sexta-feira (15), no Teatro Rival Petróbras. O repertório é baseado no álbum que Senise lançou com 12 pérolas de "Genialf", como Tom Jobim chamava o compositor. São clássicos como "Céu e Mar", "Rapaz de Bem", "Ilusão à Toa" e "Eu e a Brisa", que será cantada por João Senise, filho de Mauro, em participação especial.

Indicado quatro vezes ao Latin Grammy e vencedor em uma, Senise construiu uma obra respeitável com dezenas de discos nas últimas

quatro décadas e vem se dedicando a fazer releituras instrumentais de grandes compositores brasileiros, como Edu Lobo, Dolores Duran, Noel Rosa, Gilberto Gil e Paulinho da Viola. Neste show, Senise estará acompanhado por um trio formado por Adriano Souza (piano), Jeff Lescowich (contrabaixo) e Jurim Moreira (bateria).

Pianista, cantor e compositor de temas criativos e inovadores, Alf foi, praticamente sozinho, o precursor daquele movimento coletivo que teria seu marco inicial na gravação de "Chega de Saudade" (Tom Jobim/Vinicius de Moraes), em 1958. Com seus acordes diferentes, intervalos arrojados, o envolvente ritmo sin-



Mauro Senise: homenagem ao pai da Bossa Nova

Nana Moraes/Divulgação

Na lendária A noite do amor, do sorriso e a flor na Faculdade de Arquitetura da Praia Vermelha, em maio de 1960, Ronaldo Bôscoli foi enfático ao anunciá-lo no palco: "Os verdadeiros entendidos na história da Bossa Nova não poderão estar esquecidos deste nome. Faz dez anos que ele toca música bossa-nova e por isto foi chamado muitas vezes de vigarista e de maluco. Johnny Alf!"

Ruy Castro, jornalista e pesquisador com livros publicados sobre este período, afirma categoricamente que Johnny Alf foi o "verdadeiro pai da Bossa Nova".

Não é por menos que Tom Jobim, Luiz Eça e Maurício Einhorn, entre outros gênios da nossa música, faziam questão de terminar as noites ouvindo Johnny Alf tocando ao vivo na boate do Hotel Plaza, em Copacabana.

## SERVIÇO

**MAURO SENISE - ILUSÃO À TOA** | Teatro Rival Petróbras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia) | 15/3, às 19h30  
Ingressos de R\$ 39,60 (meia) a R\$ 100

copado e sua maneira de encaixar a letra na música, ou vice-versa, repetindo sílabas de um jeito

nada ortodoxo, Alf ra já de uma modernidade absurda ainda no tempo do samba-canção.

## CRÍTICA / DISCO / CACASO 80 ANOS

# Dentro de Cacaso morava um anjo

Por Aquiles Rique Reis\*

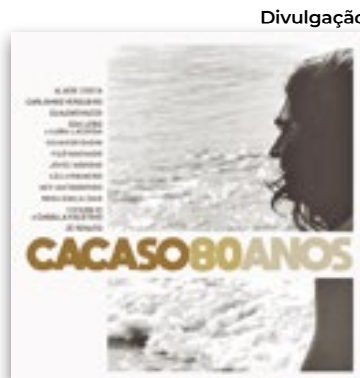
Foi uma surpresa receber da Kuarup o álbum "Cacaso 80 Anos", já que eu não me lembrava que estava para chegar a data em que o poeta completaria 80 anos: 13 de março de 2024. Desde que fui tomando contato progressivo não só com suas poesias, mas também com seus pensamentos e atitudes, eu sempre o admirei muito! E sentia, e hoje não tenho dúvida disso, que ali estava um revolucionário a dispor de palavras para combater a carece e a mesmice de ontem e ainda de hoje. Seus versos emolduraram melodias de inúmeros compositores.

Idealizado e produzido por Renato Vieira, o projeto é dedicado a Sueli Costa e João Donato, que participariam dele. Ao ouvi-lo, deixei-me levar pela certeza de que são muitos os nossos intérpretes que

navegam o barco rumo ao futuro, priorizando as belezas das músicas e as suas concepções poéticas.

Mas vamos lá! A tampa abre com "Gente Séria". Com letra original de Cacaso e melodia de Joyce Moreno, este samba foi composto em meados dos anos 1970. Joyce canta acompanhada apenas por seu violão e pelo tamborim sempre eficiente de Tutty Moreno.

Pela primeira vez em sua carreira, Ney Matogrosso se pôs a cantar Cacaso: a beleza que é "Lambada de Serpente" (<https://youtu.be/Xj82SFslOVA?si=T4c0UUUYV-qrLnhPrE>), sucesso que inaugurou a parceria de Djavan com Cacaso. O piano de Alexandre Vianna



Divulgação

(também arranjo e direção musical) abre. A bateria de Kabé Pinheiro conduz. O baixo de João Benjamin se junta à percussão de Kabé e acompanham o brilho de Ney.

O clássico "Dentro de Mim Mora Um Anjo" ([https://youtu.be/Xj82SFslOVA?si=T4c0UUUY-](https://youtu.be/Xj82SFslOVA?si=T4c0UUUYV-qrLnhPrE)

VqrLnhPrE), de Sueli Costa e Cacaso, vem pela voz inconfundível de Alaíde Costa!, acolhida que está pelo piano de Alexandre Vianna. Meu Deus!

"As Coisas" (Claudio Nucci e Cacaso) tem Claudio Nucci e seus violões interpretando a letra de Cacaso, plena de bem-humoradas repetições das últimas sílabas iguais das palavras.

Leila Pinheiro e seu piano dão à "Triste Baía da Guanabara" (Novelli e Cacaso) o tom exato da dramaticidade da letra de Cacaso. Linda!

Edu Lobo, um dos principais parceiros de Cacaso, se juntou a Luísa Lacerda para cantar "O Dono do Lugar", dele e Cacaso. Luísa abre

com vocalises. Logo vem Edu. Acompanhados pelas feras Cristóvão Bastos (piano, arranjo e direção musical), Jorge Helder (baixo acústico) e Carlos Malta (flauta), todos reafirmam o encanto da música.

"Árvore Mágica", de Rosa Emilia Dias e Cacaso. Rosa Emilia, parceira de vida e música de Cacaso, canta com a filha deles, Paula Dias de Brito, e com Giovanni Buoro, que também está ao violão, apoiados pela percussão de Roberto Rossi. Emocionante!

A fome que Cacaso tem pelas palavras, creio, foi saciada por gravações plenas de musicalidade e amor. Cada um dos já citados, mais Zé Renato, Toquinho, Filó Machado, Carlinhos Vergueiro e Eduardo Gudin, se fizeram presentes para comemorar a obra maiúscula do poeta maior que é, e sempre será, Cacaso!

\*Vocalista do MPB4 e escritor

EDITAL  
DE CULTURA

SESC RJ  
PULSAR

2024 / 25

ÚLTIMOS DIAS

PARA TRANSFORMAR

SEU PROJETO EM UM

ESPETÁCULO DE SUCESSO.

O prazo para se inscrever na **quarta edição do Edital Sesc Pulsar** está chegando ao fim. Se você quer que seu projeto artístico ou cultural seja exibido nas unidades do Sesc RJ no próximo ano, **essa é sua chance.**

INSCRIÇÕES GRATUITAS  
PRORROGADAS ATÉ AS 17H DO DIA

**18/3/2024**  
INSCREVA-SE:

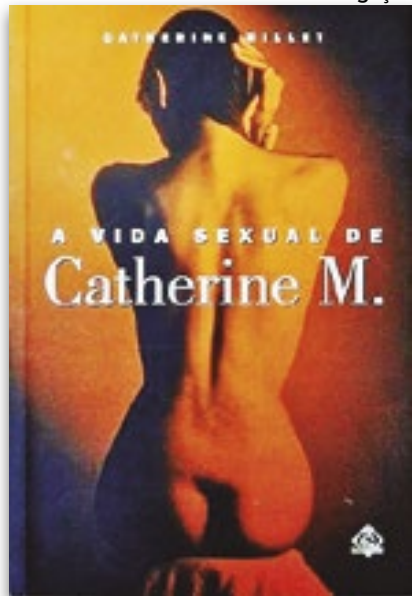


MÚSICA • TEATRO • DANÇA • CIRCO • ARTES VISUAIS • AUDIOVISUAL • LITERATURA

INCENTIVANDO A ARTE

CRÍTICA / LIVROS

# Quem tem medo do best-seller?



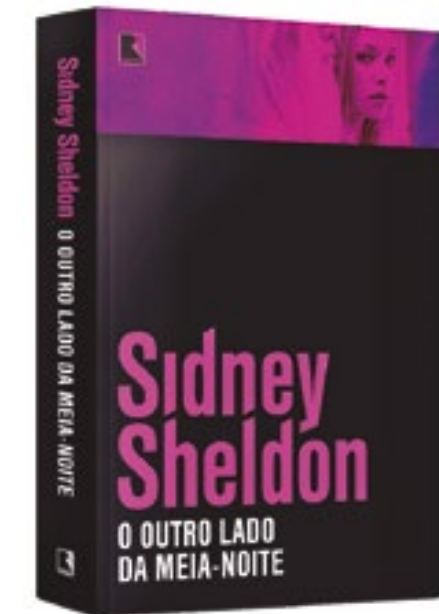
Fotos Divulgação

Por Olga de Mello

Especial para o Correio da Manhã

**S**ou leitora contumaz e sem preconceitos. Experimento de tudo, mas acabo optando por leituras um tanto sofisticadas. Os best-sellers sempre exerceram fascínio sobre mim, que, criança, estranhava a resistência de meus pais a adquirirem boa parte dos livros em destaque nas vitrines de livrarias. Em casa nunca entrava um Harold Robbins, um Lombsam Rampa, sequer um Sidney Sheldon. Vinham muitos Simenon, Garcia Márquez, Julio Cortazar. Brasileiros, às pencas, mas brasileiro só escrevia livro “sério”, na minha cabeça.

Existem novas gerações de autores que vendem quilômetros de best-sellers, hoje chamados de “romances de entretenimento”, pois, aparentemente, para alguns especialistas, literatura precisa ser profundamente aborrecida e desafiar o leitor, jamais divertilo. Nem sempre esses best-sellers conseguem entreter leitores exigentes; às vezes é preciso pular páginas até alcançar uma conclusão óbvia e rasa. Importante é, ao menos, tentar conhecer esses escritores, ainda que bem depois do lançamento desses campeões de vendas.

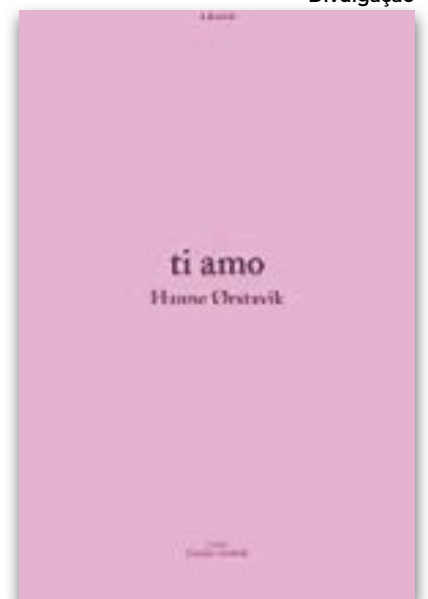


Frequentando há alguns anos a lista de mais vendidos no Brasil, onde já passou a marca de meio milhão de cópias comercializadas, Os sete maridos de Evelyn Hugo (Paralela, R\$ 49,90), o maior sucesso da norte-americana Taylor Jenkins Reid foi lançado em 2017. A trama pretende recriar o ambiente da Era de Ouro de Hollywood através da trajetória de uma atriz, do estrelato à decadência. A adolescente Evelyn Hugo mal assiste a duas

aulas de interpretação e ganha um Oscar. Usa a beleza para seduzir chefões dos estúdios, casa-se com um superastro e pavimenta assim sua bem-sucedida carreira. O drama vem da descoberta de sua bissexualidade e da paixão por outra atriz. Taylor Jenkins Reid, que trabalhava com elencos para o cinema, até mostra um pouco das estratégias midiáticas do meio, concentrando, no entanto, a maioria das jogadas na protagonista, que não é apenas bela, mas um gênio do marketing desde os 20 anos de idade. Sidney Sheldon, roteirista tarimbado (ganhou um Oscar, em 1948, um Tony, em 1959, e um Edgar pelo melhor livro de estreia, em 1971) de cinema e televisão antes de se dedicar à literatura, deu mais veracidade às protagonistas de O outro lado da meia-noite (Record, R\$ 69,90), romance que, em 1973, o alçou ao sucesso. Com mais de 300 milhões de livros vendidos mundo afora, Sheldon era um mestre na captura de públicos diversos, embora o maior reconhecimento adquirido ainda esteja nas peças televisivas e cinematográficas.

Antecipando a onda confessional da literatura contemporânea, há cerca de vinte anos, a editora Catherine Millet lançou A vida sexual de Catherine M (Ediouro, R\$ 39,90), com um olhar quase jornalístico para suas recordações. Tem contagem do número de amantes que recorda pela constância em encontros ou por relevância performática, avaliações das melhores posições para usufruir do sexo grupal. Apesar dos relatos numerosos de práticas sexuais coletivas, individuais, em ambientes fechados ou ao ar livre com desconhecidos ou com parceiros habituais, o livro é quase tão pouco insinuante e excitante como o Kama Sutra. Não que seja um manual, mas mantém o distanciamento de um guia e uma visão bastante francesa, aquele olhar peculiar e melancólico sobre o sexo dos que chamam o orgasmo de “pequena morte”. Passada a euforia, o escândalo, o noticiário, toda a polêmica levantada, resta um livro surpreendente pela sinceridade e crueza das descrições. Duas décadas depois de seu lançamento e da venda de mais de 2,5 milhões de exemplares em 47 países, o texto de Millet guarda o tom de celebração da sexualidade feminina, mas perde o impacto no momento em sexo virou tema obrigatório nas entrevistas de celebridades. Entretenimento tem sua época, vide as ondas de histórias sobre bruxos, vampiros, romances apimentados. Vale a pena ler best-seller? Às vezes, eles surpreendem o mais refinado dos leitores, principalmente nas tardes de férias chuvosas, quando um Sidney Sheldon acalenta até os corações eruditos.

Divulgação



## Potência da literatura diante do nefasto

No verão de 2020, a escritora norueguesa Hanne Orstavik perdeu o marido, que tinha câncer. Estavam juntos há quatro anos: dois anos sem a doença e dois com ela. Ele era seu editor italiano, e os dois viviam juntos em Milão. “Ti Amo”, primeiro livro da autora lançado no Brasil, foi escrito no final desse processo. A história é narrada por uma escritora com as mesmas características de Orstavik, incluindo sua nacionalidade, o que convida a uma rápida identificação biográfica e ao equívoco de tratar-se de um experimento autoficcional.

Mas a autora não brinca com as fronteiras entre ficção e realidade; para ela, escrever o romance é descobrir algo na relação com o outro e investigar a experiência de se estar próximo da morte. “Ti Amo” é, assim, um romance que questiona de que maneira a literatura consegue se relacionar com a vida, cristalizar aquilo que na vivência cotidiana desaparece e se torna um rumor irreal, sob o peso da dor e da perda. Ressalta a potência da poesia e da beleza que só a literatura pode conferir aos fatos mais cruéis e nefastos da vida.

Escrito no limiar da existência, o relato é estruturado como um diário ou uma carta dirigida a um “tu”, num diálogo com o marido que vai morrer. A história se compõe à medida que se desenrolam as peripécias de exames médicos, tratamentos, refeições, encontros com amigos e a aparição de sintomas, tudo num período de dez dias. (Folhapress)

# Bons augúrios para o Diabo da Cozinha do Inferno

Novos gibis, novo visual e nova série a caminho do Disney Plus movimentam o futuro do Demolidor, que mobiliza as bancas brasileiras em coletâneas da Panini

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

“**D**aredevil: Born Again” assa no forno da Disney+, com roteiro de Dario Scardapane, trazendo o ator Charlie Cox de volta ao papel do advogado Matthew Murdock, alter ego do vigilante mais temido da Cozinha do Inferno. Ele acaba de voltar às bancas de todo o Brasil numa versão encadernada, via Panini Comics, de uma de suas fases mais bem-sucedidas, com arte de Paolo Rivera e Marcos Martín Milanés.

“O Sorriso do Diabo” abre a coleção “Demolidor por Mark Waid”, que está à venda por R\$ 49,90. A chegada dessa série de títulos coincide com os 60 anos do mascarado, que foi criado em abril de 1964, por Bill Everett e Stan Lee. Nessa coletânea, vilões como o Toupeira e o Coiote ampliam o rol de perigos do super-herói, que sempre foi um oásis do realismo no universo fantástico da Marvel.

No exterior, a HQ “Daredevil” está no número seis, escrito por Saladin Ahmed e desenhado por Aaron Kuder, com o Doutor Estranho como coadjuvante.

A edição seguinte traz o Wolverine na cola de Murdock, por um vacilo que o mutante enxergou nos passos do Homem Sem Medo, o apelido do Demolidor.

Por aqui, o site <https://panini.com.br/> pôs em pré-venda um volume com tramas



Fotos/Divulgação

Roy Thomas, Gene Colan e Barry Windsor-Smith.

Desde 2023 a Panini vem investindo na fase mais recente do Demolidor, pilotada por uma junta artística formada por Alex Maleev, Chip Zdarsky, Marco Checchetto e Rafael De Latorre. Nesse arco de tramas, Elektra anda usando o manto do vigilante cego, que foi dado como morto, mas ele regressa disposto a exterminar a organização criminosa milenar chamada Tentáculo. O problema é que o dois, amantes de longa data, vão se estranhar acerca do posicionamento que cada um vai tomar nessa guerra. Fora isso, a comunidade dos super-heróis vai chiar também em relação aos caminhos que a Cozinha do Inferno, o lar do mascarado, está tomando, sob a proteção de seus punhos, cada vez mais carregados de dilemas existenciais.

Nos streamings, Cox encarna o Demolidor ainda nos projetos serializados “Echo” e “O Ano Do Calouro”. Em paralelo, o longa de 2003 em que Ben Affleck encarnou Murdock ganha espaço na grade da Star Plus, com Colin Farrell como Mercenário e Jennifer Garner vivendo Elektra. É uma iguaria cinéfila, que ainda surpreende pela força de suas sequências de luta e por uma gaiata atuação de

Affleck, cujo tônus trágico é amplificado na dublagem de Alexandre Moreno. O dublador de Cox aqui é Philippe Maia. Enquanto essas vozes ribombam pelas plataformas de streaming, um álbum luxuoso do personagem começa a angariar uma legião de consumidores nas bancas brasileiras, graças à fina atuação da Panini pra democratizar gibis da seara marvete.

A editora acaba de lançar aqui (em forma de álbum encadernado) o clássico “A Bullet For Punisher”, no nº 10 da revista “A Saga do Demolidor”. É um confronto dele contra o Justiceiro. Vale incluir no bonde o encadernado “Fim dos Dias”, escrito por Brian Michael Bendis, narrando um momento trágico na vida do herói.



inéditas do herói em português, reunindo talentos do roteiro e do desenho como Chip Zdarsky, Marco Checchetto, Rafael De Latorre. Em suas tramas, o Tentáculo transformou a vida de Murdock num inferno por anos, mas, dessa vez, a horda vilanesca de ninjas pode ter ido longe demais, e Matt e todos aqueles com quem ele se importa vão chegar em seus limites. Chegou o fim para a relação de brutalidade desses inimigos com o Demolidor.

Fora álbuns inéditos, a Panini vem re-

**Fora álbuns inéditos, a Panini vem republicando edições clássicas do herói criado há 60 anos**

publicando edições clássicas do herói. O encadernado mais recente traz a famosa HQ “Irmão, Pegue a Minha Mão!”. O mix de artistas do álbum tem o mito Stan Lee e gênios como

**SHOW****DÉLIA FISCHER**

\*A cantora, compositora, pianista lança neste sábado (16), às 21h, o single “What Good is Summer?”, faixa de seu primeiro álbum em inglês. Délia estará acompanhada de Matias Correa (baixo, percussão vocal e voz) e João Di Sabatto (bateria). Soberano (Estrada União e Indústria, 11.000 – Shopping Estação Itaipava, Petrópolis)

**ALMIR CHIARATTI**

\*O cantor, compositor, multi-instrumentista apresenta neste sábado (16), às 19h, seu show “Solo Bem Acompanhado”. Teatro Gonzaguinha (Rua Benedito Hipólito, 125 - Centro). Grátis

**FERRUGEM**

\*o cantor e compositor Ferrugem faz show no Resort Le Canton, em Teresópolis, para comemorar seus 10 anos de carreira. Não hóspedes podem comprar ingresso (a partir de R\$ 60) no site Bilheteria Digital.

**CLÁUDIO FRÊP**

\*Em exaltação à miscigenada cultura brasileira, o cantor e compositor faz show de lançamento do álbum “Manifesto Caboclo” neste sábado (16), às 21h30, no Cine Joia (Av. N. S. Copacabana, 680). R\$ 60

**RONALDO MALTA TRIO**

\*O grupo formado por Ronaldo Malta (voz e violão), Tácito Savoya (baixo) e Cleo Henrique (bateria e grooves) apresenta nesta sexta (15), às 20h, no Mandarim (Av Rodrigo Otávio, 3.200 – Gávea) tributo a Jorge Ben Jor. R\$ 50

**RODA DE SAMBA**

\*Sábado (16), às 14h, tem roda de samba especial no Al Farabi (Rua do Mercado, 34), com o Canta, Canta Minha Gente, composto por netos de Martinho da Vila. O evento é aberto ao público e conta com a colaboração consciente dos clientes.

**HUMOR****RODRIGO SANT'ANNA**

\*O humorista dá sequência ao Festival Humor Contra-Ataca nesta sexta-feira (15), às 21h, com o espetáculo Atazanado em que usa suas habilidades para interpretar cinco personagens. Qualis-

*Kafka e a Boneca Viajante*

# Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação

*Délia Fischer*

tage (Shopping Via Parque - Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca)

**DANÇA****BREVE**

\*O Festival Dança em Trânsito ocupa neste fim de semana o Centro Cultural Espaço Tápias com o espetáculo “Breve”, da Esther Weitzman Companhia de Dança. Rua Armando Lombardi, 175 - Barra da Tijuca. Sáb (19h) e dom (17h). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

**TEATRO****MACACOS**

\*Espetáculo sobre a estruturação do racismo e do apagamento das memó-



Divulgação



Ferrugem

Divulgação



Breve

Divulgação



Ava Art Festival

Matheus Miró/Divulgação



Carioquinhas

rias e ancestralidades negras que estão enraizadas neste país. Teatro Riachuelo (Rua do Passeio 38 - Centro). Sex e sáb (20h) e domingo (17h). Até 28/3

#### TEBAS LAND

\*A premiada peça com Robson Torinni e Otto Jr. acompanha a instigante relação entre um jovem parricida e um dramaturgo interessado em escrever a história de seu crime. Teatro Poeira (Rua São João Batista, 104 - Botafogo). Qui a sáb (20h) e dom (19h). Até 28/4.

#### A CASA DOS BUDAS DITOSOS

\*Adaptação teatral do livro de João Ubaldo Ribeiro, com direção de Domingos de Oliveira. Teatro Multiplan (VillageMall - Av. das Américas, 3900 -

Piso SS1). Até 27/3.

#### KAFKA E A BONECA VIAJANTE

\*O espetáculo retorna ao Rio após sua bem-sucedida itinerância por diversas capitais. Teatro Clara Nunes (Rua Marquês de São Vicente - Loja 370, 53). Até 28/4

#### LOTTE ZWEIG - A MULHER SILENCIOSA

\*Em 23 de fevereiro de 1942, o celebrado escritor, Stefan Zweig e sua esposa Charlotte Altman Lotte Zweig, foram encontrados mortos em seu bangalô, em Petrópolis. A causa apontada indicava suicídio duplo. Mas, 80 anos depois, novos indícios, novas e persistentes dúvidas. Teatro Fashion Mall (Estr. da

Gávea, 899 - São Conrado). Até 28/4.

#### O QUE NOS MANTÉM VIVOS

\*Com Renato Borghi, Débora Duboc, Elcio Nogueira Seixas e elenco, o ato-espetáculo-musical critica o autoritarismo fascista que assombra o Brasil. Teatro Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163) Sex e sáb (19h) e dom (18h). Até 18/3

#### TRILOGIA GRANDE SERTÃO: VEREDAS

\*Recortes da obra prima "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa. Encenará as duas primeiras peças da trilogia, "Riobaldo" aos sábados e "O Diabo na Rua, no Meio do Redemunho" aos domingos. Museu da República (Rua do Catete, 153). Sáb e dom (19h30). Até 31/3

#### UM FILME ARGENTINO

\*As complexidades e reviravoltas da vida de um casal, enquanto utiliza uma abordagem cômica para destacar as diferentes facetas dos relacionamentos. Teatro Adolph Bloch (Rua do Russel, 804). Qui a sáb (20h) e dom (18h)

#### EXPOSIÇÃO

##### LUZES

\*O artista Jérôme Poignard apresenta aquarelas de paisagens urbanas do mundo, marcadas por cores e luzes, próprios de seu estilo, que convidam o espectador a viajar pelos cenários e pelas histórias que as obras contam. Até 20/3, qua a sáb (11h às 17h), na Galeria Dobra (Rua Orestes, 28 - 2º andar - Fábrica Bhering, Santo Cristo). Grátis

#### AVA ART FESTIVAL

\*O papel e a arte japonesa são os temas da exposição que começa no Rio, segue para Varkaus (Finlândia) e termina em Osaka (Japão). Os artistas apresentam obras de intensidades, cores e estilos diversos. Ava Galleria Rio (Rua Orestes, 28 - 2º andar - Fábrica Bhering, Santo Cristo). Até 14/4, de qua a sáb (11h às 17h)

#### INFANTIL

##### A BELA E A FERA

\*Um musical inspirado na história clássica "A Bela e a Fera". Teatro Até 31/3. Sáb e dom (17h). Teatro Miguel Falabella (Norte Shopping - Av. Dom Hélder Câmara, 5474)

#### CARIOQUINHAS

\*A história do Rio para crianças, desde seu descobrimento até os dias atuais. Até 28/4, sáb e dom (16h) no Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - Gávea). R\$ 90 e R\$ 45 (meia)

#### EVENTO

##### ST. PATRICK'S DAY

\*Neste sábado e domingo (16 e 17), o Porto Maravilha recebe uma edição especial em comemoração ao St. Patrick's Day. O evento conta com bandas de rock dos anos 80, gastronomia variada, atração para toda a família, e claro, 20 rótulos de cerveja artesanal para festejar a tradição irlandesa. Das 12h às 23h.

## CRÍTICA / TEATRO / CLAUSTROFOBIA

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**C**laustrofobia é medo do claustro. Claustro é o conjunto da galeria e do pátio ou parte do mosteiro. Mosteiro é a residência reclusa. Pois é, apesar que a definição corrente seja que claustrofobia seja medo de ficar trancado em um ambiente pequeno, podemos pensar na metáfora do seu sentido. Um pavor de se ver em uma situação da qual não se pode sair. “Claustrofobia”, o solo escrito por Rogerio Correa, com Marcio Vito, transforma o medo nos maiores pavores da contemporaneidade.

Com a direção milimétrica de Cesar Augusto, Marcio Vito interpreta três personagens. Um ascensorista-imigrante-nordestino, a jovem executiva-bem vestida-pilhadinha e o porteiro contador devanagens, com sonhos de ser policial, a promessa mentirosa de um viés do Brasil atual.

Na voz e no corpo de Márcio, os personagens ganham corpo, voz, personalidade, contornos de conflitos em diálogos totalmente esquizofrênicos porque, mesmo



Márcio Vito se divide em três papéis em 'Claustrofobia'

com a presença de interlocutores, a pessoa fala para si mesma, na solidão do celular. O porteiro se sente um policial, seu sonho; a

executiva se vê com mais poder do que tem; o ascensorista têm lembranças. A cenografia de Cesar Augusto e Belí Araújo simula um

Nil Canine/Divulgação

elevador, um cubo sem paredes, imerso na negritude do palco, uma enorme instalação evidencia que as artes do palco vão além de um ator que fala um texto digno de ser vista em um ambiente de arena. “Claustrofobia” indica que o ator é um performer o que permite que o humor mordaz, daquele típico dos ingleses, posto que o autor se divide entre Inglaterra e Brasil.

Cesar, Rogerio e Marcio Vito transformam em dois níveis a peça. Os personagens ao mesmo tempo apresentam aquilo que é triste no humano e insuportável em nossa atual sociedade: a invisibilidade do sujeito e da alma; a ambição do capitalismo e a cretinice do comportamento e o sonho inalcançável de crescer, mas enquadrando no que há de pior: a repressão autorizada. E estamos todos, sem escolha, encerrados, sem saída, em algum elevador.

**SERVIÇO****CLAUSTROFOBIA**

CCBB - Teatro 3 (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro) | Até 14/4, de quinta a sábado (19h) e domingo (18h)  
Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

**NA RIBALTA**

POR CLÁUDIA CHAVES

**Acerto de contas**

Um irmão e uma irmã se apaixonam pela mesma mulher. As disputas entre irmãos aqui escala. Dezoito anos depois, eles se reúnem para um acerto de contas afetivo e dão um novo sentido a tudo que viveram. Dirigido por Caio Riscado e concebido por Gabriel Moraes e Mariah Miguel, “O Espigão” aborda temas como gênero, família, homofobia e heteronormatividade. Espaço de Pesquisas Artísticas (Rua Clementina de Jesus, 81, Recreio) Sex, às 20h; Ateliê Alexandre Mello (Rua Alice, 1658/201, Laranjeiras). Sáb, às 20h. R\$20.

Ana Paula Rolon/Divulgação

Divulgação



Divulgação

**Improviso para crianças**

“Quebra-Cabeça: em busca da peça que falta” é um espetáculo de improviso para crianças que está em cartaz no teatro O Tablado, aos sábados e domingos, às 16h, até o dia 31. Com direção de Barbara Duvivier e Victoria Scorza, o espetáculo tem no elenco Rafael Saraiva, Rafael Oliveira, Clarice Sauma, Joana Castro e Samuel Valladares. Interativo do início ao fim, as cenas são criadas na hora a partir das sugestões das crianças que também podem ser chamadas ao palco. Toda sessão é diferente e a criançada poderá voltar quantas vezes quiser.

**Arte para todos**

A Cidade das Artes Bibi Ferreira apresenta o Programa de Formação de Plateia voltado para as instituições sem fins lucrativos interessadas em levar seus beneficiários para os eventos. A iniciativa é inédita e pretende incluir o público atendido pelas organizações no maior complexo cultural do Rio, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, promovendo a cidadania e a inclusão social. As inscrições devem ser feitas via formulário (<https://bit.ly/4a3Kz1m>), por pessoas jurídicas sem fins lucrativos. Os espetáculos são para todo o ano de 2024.

## ENTREVISTA / LUCAS PARAIZO, ROTEIRISTA

Divulgação



Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

# ‘O meu contexto é o Brasil’

**S**inônimo de excelência na escrita de roteiro, referendado com o troféu Redentor de Melhor Roteiro (por seu trabalho no filme “Aos Teus Olhos”), Lucas Paraizo foge do enciclopedismo das fórmulas (de viradas, de conflitos, de ganchos) em seu processo de pensar histórias. Sua noção de método passa mais por atenção à pesquisa, escuta atenta e busca constante pela humanização de figuras que, nas mãos de muita gente, resumem-se a arquétipos. O fenômeno de audiência de “Sob Pressão” e o recente culto a “Os Outros” (que tem duas continuações à vista) cacifaram sua estética na TV. Uma estética de brasilidade latente. Sua redação é pautada por um jargão, “Chora, Brasil!”, retratando seu apreço pelo melodrama.

Carioca, Paraizo, que hoje tem 44 anos, estreou com curtas-metragens, em 2007. Tem oito longas no currículo e sete séries. Foi eleito o autor do ano, em 2018, pela ABRA, associação que pensa o papel de scriptwriters no audiovisual. Formado pela Escola de San Antonio De Los Baños, em Cuba, é autor do precioso livro “Palavra de Roteirista”, demonstrando que a arte de ouvir é o caminho para se escrever bem.

Professor na alma e na prática das salas

de roteiristas que comanda, Lucas vai dar uma aula magna na próxima terça, 19 de março, das 14h30 às 17h, na Biblioteca Parque Estadual, no Centro do Rio. Os ingressos podem ser adquiridos via plataforma Sympla. A mediação será feita pelo cineasta Marcio Debellian, idealizado do projeto Parque das Ideias.

Paraizo conversa a seguir com o Correio da Manhã sobre as marcas autorais de sua criação.

**Quando é que um roteiro ganha uma identidade autoral, antes de ganhar as telas? O que dá identidade a um roteirista no conjunto de seus scripts?**

**Lucas Paraizo:** Acho que a autoralidade é fruto de uma boa conceituação e do olhar que o autor tem sobre o mun-

do. Nossas histórias são fruto da maneira como sentimos e enxergamos a realidade. São frutos de como isso se materializa em personagens, conflitos, desenlaces... Talvez a identidade do roteirista esteja em suas obsessões temáticas e narrativas, em personagens e conflitos que ele persegue através das histórias, ao longo dos anos, em parceria com diferentes diretores.

**Como você avalia as técnicas de ensino no roteiro na atualidade e o que ainda fragiliza a prática da escrita no mercado?**

Acho que ainda há muitas lacunas na formação dos roteiristas no Brasil. Seja na academia ou em cursos livres, aposta-se mais nas técnicas do que na conceituação. Deixou-se de lado o ensinar a “pensar” o roteiro e privilegiou-se “executá-lo”. O fa-

“Deixou-se de lado o ensinar a pensar o roteiro e privilegiou-se executá-lo”

Lucas Paraizo

zer é importante, mas o pensar vem antes. A formação do olhar é anterior à escrita. É preciso pensar e repensar a história (e o mundo) antes de qualquer coisa.

**De que maneira a sua relação com as formas de expressão narrativas serializadas afetam a sua maneira de: a) pensar o cinema; b) pensar o Brasil?**

As narrativas seriadas emprestam ao meu cinema o dinamismo das histórias longas, enquanto o cinema empresta à minha prática serializada a profundidade e a complexidade dos personagens. Pensar histórias é pensar o seu contexto. E o meu contexto é o Brasil e principalmente o Rio de Janeiro. Foi assim nas cinco temporadas do “Sob Pressão” e até agora está sendo assim em “Os Outros”. É o cenário e a forma que me interessam. A serialização me permite dar tempo e pontos de vista a mais personagens. A trama fica mais complexa e a identificação do público com seu herói oscila ao longo da narrativa.

**De que maneira o roteiro que você busca construir pensa tragédias e melodramas sociais deste país?**

Quanto ao roteiro que eu busco, tragédias e melodramas são parte do meu olhar sobre o mundo. Eu vivo assim e luto contra e a favor disso. Meus personagens, também. O existencialismo e seu embate com o contexto social são os motores do meu trabalho.

**Quais são os próximos filmes e séries que hão de contar com a sua assinatura?**

Esse ano lançamos a segunda temporada de “Os Outros”, no Globoplay, e vamos lançar a primeira na TV aberta, além da quinta temporada do “Sob Pressão”. Atualmente estou escrevendo a terceira temporada de “Os Outros”, em parceria com a diretora Luisa Lima. No cinema, meus próximos projetos são a adaptação da biografia “Revolucionário e gay: a extraordinária vida de Herbert Daniel”, de James Green, dirigido pela Flavia Castro, e o novo projeto do diretor Esmir filho, chamado “Indetectável”, sobre o HIV hoje no Brasil.

CRÍTICA / FILME / O LIVRO DA DISCÓRDIA

# Molejo autogeográfico

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**V**isto por 160 mil pagantes em telas francesas, a delícia de comédia chamada “O Livro da Discórdia” (“Youssef Salem a du succès”) aporta enfim em circuito comercial no Brasil depois de uma passagem bem-sucedida pelo Festival Varilux 2023. A direção é da atriz Baya Ksmi, que virou roteirista profissional e ganhou o César (espécie de Oscar da pátria de Truffaut) pelo script de “Le Nom Des Gens” (2011).

Este é seu segundo longa como diretora e ela o escreve em duo com Michel Leclerc. O enredo explora com precisão (e molejo) o humor sem perder foco da discussão sobre o fetiche de seus compatriotas



Divulgação

pelas culturas que seu país colonizou História afora, numa sanha metropolitana. Mas o foco aqui é a decolonização, narrada com fina ironia e com o empenho pleno do

*Youssef, vivido por Ramzy Bedia, e sua editora, encarnada por Noémie Lvovsky, celebram a vitória literária do autor*

ator Ramzy Bedia, parisiense de origem argelina.

Seu desempenho como Youssef Salem, um aspirante a autor best-seller, é cheio de nuances. Sa-

lem é descendente de uma família de imigrantes da Argélia que vive em Port-de-Bouc, a 765,3 KM de Paris. O conforto dessa distância permite que ele possa narrar as peripécias de seus parentes, sob pseudônimos, num romance que arriscou publicar, com o título de “Le Choc Toxique”. Mas o êxito de sua prosa, coroada com o Prix Goncourt, notável honraria europeia, faz dele uma celebridade e atira a curiosidade de seu clã por sua fama, sem que seu pai e suas irmãs saibam de tudo o que ele escancara.

Cheia de temperos agridoces (leia-se melodrama), a escrita de Baya ganha tons cálidos na luz dionisíaca da fotografia de Julien Roux. A montagem de Monica Coleman ressalta o ritmo de trapalhada no qual a vida de Youssef passa a girar, numa ciranda etnográfica de erros. A seu lado ele tem uma editora fiel, embora muito da cachaceira e um tanto apaixonada, chamada Lise, papel de Noémie Livovsky.

## Ave, Estação! Calígula voltou

Às 23h59 deste sábado, o templo cinéfilo de Botafogo celebra os 45 anos do clássico erótico de Tinto Brass

Exibido em Cannes, em 2023, na seleção Classics, “Calígula” (1979), superprodução de um erotismo quase gore pilotada pelo italiano Tinto Brass, vai comemorar seus 45 anos neste sábado, às 23h59 em ponto, com projeção no Estação Botafogo. Orçado em US\$ 17,5 milhões, o longa traz Malcolm McDowell no papel do mais cruel dos Césares de Roma, a partir de uma recriação de época nas raías da cafonice.

Uma série de conflitos de Brass com o elenco e um longo atraso em seu lançamento deram ao longa – classificado por

seus produtores como “um ‘Ben-Hur’ à 50ª potência – a fama de maldito. Helen Mirren, que integrou a trupe principal em tórridas cenas de sexo, define a fita como “uma irresistível mistura de arte e genitálias”. Fale-se o que for, seu roteiro é uma pérola, e traz a assinatura do romancista Eugene Luther Gore Vidal (1925-2012). A direção de fotografia, clicada por Silvano Ippoliti, também preservou sua fúria dionisíaca ao longo das décadas.

A trama acompanha a ascensão de Calígula conforme ele enlouquece em sua histeria aris-



Divulgação

*Malcolm McDowell e Helen Mirren em ‘Calígula’ que, nas palavras da atriz, era ‘uma irresistível mistura de arte e genitálias’*

tróica e na onipotência de se ver como um deus. O que mais agrava seus delírios é a paixão desenfreada por sua irmã, Drusília (Teresa Ann Savoy).

No Brasil, há uma anedota política em torno dos bastidores da carreira nacional de “Calígu-

la”. Em 1992, na inauguração do canal OM - mais tarde chamado de CNT -, sua transmissão em horário nobre foi proibida pela censura, num escândalo que ampliou por um tempo a popularidade da recém-nascida emissora. (R. F.)

Divulgação



Capitão Kirk, o papel mais popular de Shatner, no comando da Enterprise em longa-metragem de 1979

Divulgação

# 'Foi a TV que garantiu meu sustento'

Prestes a completar 93 anos, o eterno Capitão Kirk de 'Jornada nas Estrelas', William Shatner, estrela a série 'Inexplicável'

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**A**credite se quiser: William Shatner, o eterno Capitão Kirk, vai fazer 93 anos na semana que vem; apresenta um programa no History Channel sobre mistérios do planeta ("Inexplicável"); e está organizando uma excursão de Ushuaia, na Argentina, para terras antárticas no próximo Natal.

"A imaginação e a meditação nos leva a lugares exóticos, mas somos cercados de questões misteriosas todos os dias", disse o ator canadense em uma entrevista coletiva online, com a presença do Correio da Manhã, na qual teve um súbito ataque de tosse.

Ao lhe oferecerem uma pausa para uma água, para deter seu engasgo, ele brincou: "Quero morrer na tela, pois será dramático".

No dia de seu aniversário, o History

Channel promove maratona especial de "Inexplicável". No Brasil, o seriado – que entra na quarta temporada em junho, sempre explorando estranhezas geográficas, segredos da mente e misticismos – vai apresentar histórias inusitadas, narradas por ele, a partir das 18h40, com a exibição de três episódios da terceira temporada em sequência. "Nada causa mais estupefação do que a Natureza. Não existe sobrenatural que se equipare às forças que a Natureza tem", disse Shatner, que entre 1966 e 1969, assumiu o comando da nave Enterprise, no papel de Kirk, em "Jornada nas Estrelas" ("Star Trek"), voltando ao posto em 1979, quando a franquia da TV chegou ao cinema. "A tal 'Fronteira final' de que a série falava muda toda hora de lugar, destruindo todas as minhas certezas, menos o fato de que Kirk me fazia sentir uma proximidade forte com o futuro. Fora isso, eu sinto uma saudade enorme de um



Na próxima sexta (22), William Shatner comemora 93 anos com maratona de 'Inexplicável' no History Channel

irmão... Leonard Nimoy (intérprete do Sr. Spock), que se tornou meu melhor amigo. Fiquei muito triste pelo fato de ele ter se afastado quando estava em seus dias finais. Depois eu entendi que as pessoas que estão partindo se isolam para não fazer sofrer aqueles que amam".

No Brasil, Shatner foi dublado por gênios da voz como Marcos Miranda, Waldy Sant'Anna, Marco Antônio Costa, Márcio Seixas, Rodney Gomes e Garcia Júnior. A voz de Miranda foi especialmente popular em função do sucesso – no SBT – de "Carro Comando".

"Eu fazia um policial avesso a regras, forjado para ser durão, que passa a série inteira numa tentativa de mudar e se adaptar ao novo", diz o ator, que viajou ao espaço em 2021, numa rota pela órbita da Terra, a bordo da nave Blue Origin, em companhia do empresário Jeff Bezos.

Um ano depois, o intérprete de James Tiberius Kirk revelou detalhes sobre a experiência estelar em seu livro de memórias "Boldly Go: Reflections on a Life of Awe and Wonder".

"O aquecimento global foi um dos aspectos que notei da nave, conferindo os estragos que causamos ao nosso lar", diz Shatner, que, em 1958, estrelou uma versão de "Os Irmãos Karamazov", de Dostoiévski, sob a direção de Richard Brooks, com Yul Brynner, Maria Schell, Claire Bloom, Lee J. Cobb e Richard Basehart.

Em "Inexplicável", é Faduli Costa quem se encarrega de dublar Shatner. No primeiro dos episódios agendados pelo History para o dia 22, "Cidades perdidas", ele explora territórios que foram motivo de obsessão durante séculos para diversos arqueólogos, exploradores e pesquisadores. Entre elas, está a Laguna de Guatativa, na Colômbia, um local sagrado para os indígenas, relacionado à lenda do El Dorado. O segundo episódio de "Inexplicável", "Histórias dos que já se foram", investiga se as diversas maneiras encontradas pelos humanos para enterrar seus mortos – sejam tumbas, sepulcros ou cremações – podem preservar a alma ou até mesmo trazer os falecidos de volta à vida. Já "O poder das profecias" examina os casos em que místicos, profetas e clarividentes tiveram visões de acontecimentos que mudaram o curso da história. Mas o que revelaram suas profecias? E quais previsões foram feitas por eles em relação ao futuro da humanidade?

"Adoro televisão, pois foi ela que me tornou popular", confessa. "Venho de Montreal e fui parar na Broadway, antes de ir para Hollywood, onde muitas forças operam. Mas foi a TV que me garantiu meu sustento".

Público terá uma experiência imersiva de restauração, aprendendo técnicas de retoque e limpeza na Casa Museu Eva Klabin



Edson Motta Junior, coordenador do Ateliê de Restauro e professor da UFRJ

A partir deste sábado (16), os cariocas terão oportunidade de assistir ao processo de retoques e limpeza de obras de arte no Ateliê de Restauro dentro de um estúdio de vidro localizado no jardim da Casa Museu Eva Klabin, na Lagoa.

Coordenado pelo especialista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Edson Motta Junior, o Ateliê leva uma proposta diferenciada para o calendário de eventos culturais na cidade, unindo artes plásticas e educação. Já na Oficina de Restauro, o público será convidado para participar de forma lúdica da restauração das réplicas de obras do Ateliê utilizando as técnicas aprendidas. Ambas as atividades são gratuitas e abertas ao público.

Para marcar a abertura das atividades, o professor Motta Junior, o museólogo Diogo Maia e a restauradora Marcia Rizzo participam de bate-papo aberto ao público. Será realizada uma análise química dos pigmentos e dos aglutinantes usados para colorir as obras para encontrar tons de cores semelhantes aos originais, devolvendo a intenção original do artista.

O Ateliê terá a duração de três meses e promete recuperar as seguintes pinturas do acervo: Netuno e Anfitriote, de Hendrik Van Balen (c. 1575-1632); Galateia

# Conhecendo os segredos do restauro de obras de arte

Divulgação



As obras restauradas no Ateliê farão no futuro parte de uma exposição da Casa Museu Eva Klabin

na beira do Rio, de Gabriel Metsu (c. 1629 – 1667); O Rapto de Europa, de Luca Giordano (c. 1675-1760); Apolo e Dafne, de Louis Silvestre (c. 1675-1760) e Cena Campestre, de Philips Wouverman (c. 1619-1668).

Até o dia 31, a Oficina de Restauro promete incentivar os participantes a remover camadas de substâncias, teias de aranha falsas e restos de argila, que serão aplicados nas réplicas das obras da Casa Museu, simulando o trabalho real de um restaurador.

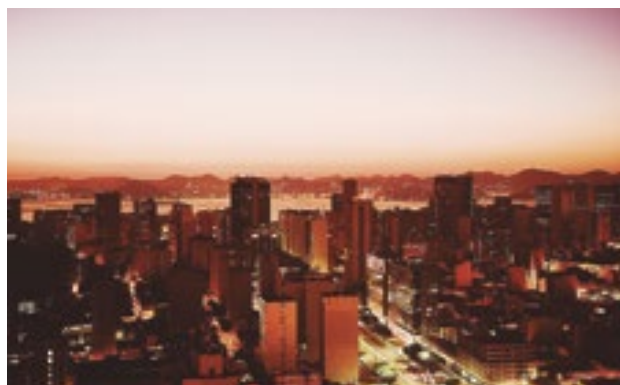
Ministrada pelo Programa de Educação da Casa, o objetivo da oficina é proporcionar as experiências que os profissionais têm nos processos de restauração e conservação de obras de arte de uma forma prática e lúdica.

## SERVIÇO

**ATELIÊ DE RESTAURO**  
De quarta-feira a sábado (14h às 18h), com a duração de três meses

**OFICINA DE RESTAURO**  
Sábados e domingos (15h às 16h), até 31/3

Casa Museu Eva Klabin  
(Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa) | Entrada gratuita



# No balanço do tempo rei

Em tempo; há tempos venho pensando no tempo.

O relógio das horas, tempo... Fábula encantada.

“Ai, ai! Ai, ai! ... Vou chegar atrasado demais!”

Questões antropomórficas do nosso dia a dia.

Tempo, és o senhor da razão, razão, esta, que anda tão em desuso.

Se preferes ter razão, prefiro ter feliz, ser feliz, ver feliz, quem sabe, uma metamorfose ambulante, infinito Tao.

“...Deixo a minha fé guiar / Sei que um dia chego lá / Porque Deus me fez assim / Dona de mim... // ...E assim eu canto: / Qualquer maneira de amor vale a pena / Qualquer maneira de amor vale amar!...” – Iza, brisa, bisa. Nasceu on-line, despontou talento.

Somos o balanço das horas. Somos tempo em movimento. Tempos & Movimentos.

Segundo, minuto, hora, dia, semana, mês, ano, decênio, século, milênio... Quanto tempo o tempo tem? O tempo perguntou pr'o tempo qual é o tempo que o tempo tem. O tempo respondeu pr'o tempo que não tem tempo, 'pra' dizer pr'o tempo que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem.

Temos todo tempo do mundo? Ganhamos ou perdemos tempo, o tempo? O tempo presente ou o tempo que passou; tempo perdido?

Para uns bom-dia, para outros boa-noite! Para uns bênção, para outros saravá.

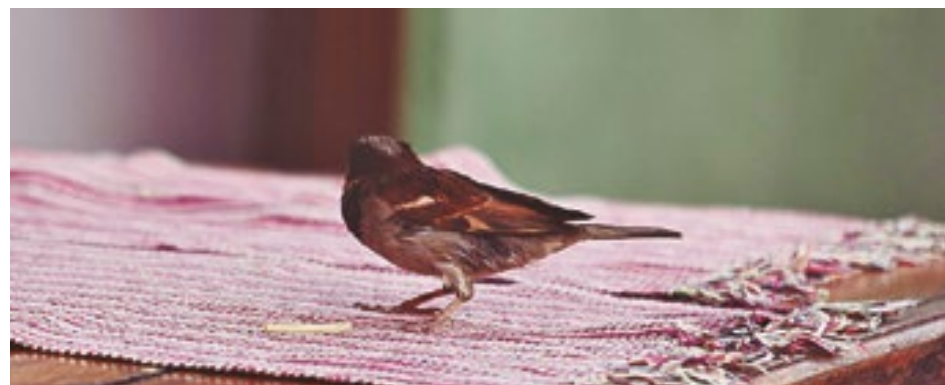
Veja o sol desta manhã doirada, caetaneada, a tempestade que se foi. Foi regar os campos da ilusão ou os campos da fertilidade nos campos do Senhor. Todo tempo é um ponto de vista.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar” - Eclesiastes 3:1.4-5

Dê azo para o tempo! Dê tempo ao tempo! Abramos aspas para o tempo a tempo: “Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos.” Assim nos coloca Eduardo Galeano.

“Só resiste e é duradouro o que tem valor intrínseco e reflete um estado de alma que sofre, vive e se alegra das transitoriedades da vida terrena.” Nos diz Francisco Mignone

Chegaram no tempo, a seu tempo, tempo-mar, tempo de há-mar.



Divulgação



Chocolate Lugano

Ocaso Estúdio/Divulgação

Lipe Borges/Divulgação



Da Thábata

Divulgação



Darkcoffee



Bites Confeitaria

**Bites Confeitaria** - A chef patisserie Thaís Lucchetti acaba de lançar novidades para a época mais doce do ano: a Páscoa. A novidade é o Ovo Caramelo (R\$ 245 – 400g) com uma casca de chocolate branco caramelizado Gold Callebaut recheada com caramelo artesanal salpicado com flor de sal e pedacinhos de biscoito sablée de baunilha. Encomendas: (21) 96813-6065.

**Chocolate Lugano** - Para comemorar a data em alto estilo, a marca de Gramado criou a campanha “Descubra os cinco sentidos do chocolate Lugano”, para gerar sensações especiais através da visão, olfato, paladar, tato e audição. Um dos grandes destaques do ano é o Ovo Explosivo (R\$ 79,90 - 250g), fabricado com chocolate branco 32% cacau, confeitos coloridos e cristais de açúcar explosivos. Outra grande estrela da temporada é o ChocoPoc com pipoca caramelizada (R\$ 79,90 – 260g - foto), com chocolate Lugano com crocante da pipoca caramelizada. Rua Cosme Velho, 513. Tel: (21) 97510-9384.

**Da Thábata** - Entre os lançamentos especiais para celebrar a data, o Ovo de Páscoa artesanal de colher é feito com chocolate Callebaut 70%, recheio de tarta basca de cenoura (R\$ 159 - 300g) e cobertura de calda

# Coelhinho da Páscoa, que trazes pra mim?

Confira abaixo um roteiro com ovos de chocolate criativos para a data

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants\_to\_love)** Especial para o Correio da Manhã

A época mais doce do ano está chegando e as lojas e confeitarias já estão recheadas de ofertas de ovos de Páscoa. Se você ainda não comprou o seu, o Correio da manhã vai te ajudar com uma seleção de dar água na boca. Tem opção com pistache, o sabor queridinho do momento, versões com casca recheada, de colher e até ovo com pipoca caramelizada. Só escolher o seu preferido abaixo e se deliciar na Páscoa:

Divulgação



Dom Casero

e splitz do mesmo chocolate que a casquinha. Para completar, uma medalha dourada de chocolate, decorada com um desenho de coelho, e fita dourada transformam a delícia

num elegante presente. Rua Marquês de São Vicente, 52 - Shopping da Gávea - 3º piso. Tel: (21) 97497-1991 / 2516-0370.

**Dark Coffee** - Para deixar a data ainda mais especial, a marca lança ovos exclusivos com sabores variados para todos os gostos. Destaque para o Ovo de Cookie com Marshmallow (R\$ 80 - aproximadamente 400g), preparado com casca de cookie, recheio de ganache 70% e marshmallow cremoso, finalizado com minicookies e minimarshmallows e o Ovo Negresco (R\$ 80 - aproximadamente 400g), feito com casca de chocolate branco com biscoito Negresco, recheado com brigadeiro de Negresco e finalizado com farelo e biscoito Negresco. Rua São Bento, 29, Lj A – Centro. Tel: (21) 2516-0370.

**Dom Casero** - A marca apresenta a sua campanha para celebrar a data: “Dom Case-

Ana Rabelo/Divulgação



Que Doce

ro no País das Maravilhas”. Os protagonistas da Páscoa são: o Ovo Puxa de Pistache (R\$ 269,90 – 400g), ovo de chocolate branco Belga, recheado com puxa de pistache e pistaches e o Ovo Surpresa (R\$ 159,90 – 400g), consiste em ovo de chocolate Belga ao leite, recheado com doce de leite e amêndoas caramelizadas. RioSul - Rua Lauro Müller, 116, 1º piso – Botafogo. Tel: (21) 2042-4279.

**Que Doce** - Ovos de chocolate recheados em versões de casca ou para comer de colher e até ovos na versão baby. Essas são apenas algumas das criações assinadas pela confeitaria Flavia Olmo para a Páscoa. Na linha de cascas recheadas, também disponível na versão baby, destaque para a Casca de Chocolate com Pistachio (R\$ 180 – 470g) – casquinha de chocolate ao leite belga, recheada com um brigadeiro de pistache e finalizado com chocolate branco. Já na linha de ovos de colher recheados, a novidade fica por conta do Ovo de Colher de Limão e Frutas Vermelhas (R\$ 135 – 250g - foto), meia banda de ovo de chocolate de casquinha de chocolate branco belga, recheada com ganache de limão tahiti, geleia de frutas vermelhas artesanal, finalizado com confeitos de chocolate branco. Rua Odilio Baccelar, 30 – Urca. Tel: (21) 98754-4648.